

O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA COVID-19 SOB A PERSPECTIVA DOS DOCENTES DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Alexandre Cássio de Queiroz

Graduado em Ciências Contábeis
UniCatólica do Rio Grande do Norte

E-mail: alexandre.queiroz66@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3946-4887>

Liandra Chirley Medeiros da Silva

Graduada em Ciências Contábeis
UniCatólica do Rio Grande do Norte

E-mail: chirleyliandra@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6346-5954>

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Mestre em Administração e Controladoria
Universidade Federal do Ceará

E-mail: italocarlos25@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8151-696X>

Jane Elly Nunes da Costa Lima

Mestre em Administração e Controladoria
Universidade Federal do Ceará

E-mail: italocarlos25@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1313-1144>

Geison Calyo Varela de Melo

Mestre em Administração e Controladoria
Universidade Federal do Ceará

E-mail: geisoncalyo@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8520-4605>

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as perspectivas dos docentes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis sobre o ensino remoto no contexto do isolamento social causado pela Covid-19. Para o alcance do objetivo, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa e de campo, mediante aplicação de questionários. Os dados foram analisados mediante as seguintes técnicas: estatística descritiva, teste de médias e análise de conteúdo. Os resultados indicam que os professores consideram as disciplinas relevantes e têm recursos para suas atividades, embora não recebam incentivos financeiros. A maioria já tinha experiência com tecnologias digitais, mas enfrentou dificuldades, como diminuição da frequência dos alunos e aumento das horas de trabalho. Houve diferenças significativas entre gênero e entre professores de instituições públicas e privadas, especialmente em relação ao aumento das horas de trabalho.

Palavras-Chave: Ensino superior, Ensino remoto, Covid-19.

ABSTRACT

This study aims to analyze the perspectives of teachers of Administration and Accounting courses on remote teaching in the context of social isolation caused by Covid-19. To achieve the objective, descriptive, qualitative-quantitative and field research was developed, using questionnaires. The data were analyzed using the following techniques: descriptive statistics, mean test and content analysis. The results indicate that teachers consider the subjects relevant and have resources for their activities, although they do not receive financial incentives. Most already had experience with digital technologies, but faced difficulties, such as a decrease in student attendance and an increase in working hours. There were significant differences between gender and between teachers from public and private institutions, especially in relation to the increase in working hours.

Keywords: University education, Remote teaching, Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela Covid-19 permitiu refletir sobre a importância do ensino presencial e o quanto o contato físico é fundamental para o aprendizado dos alunos. Ademais, observa-se a importância da tecnologia para o ensino remoto, pois foi através desta alternativa que não houve uma paralisação de todos os segmentos da educação logo após o decreto de distanciamento social (Bem, Rebecca, & John, 2020).

A educação é um elemento fundamental para todas as ciências, tendo em vista que o progresso científico decorre, sobretudo, das interações existentes no processo educacional. Para Demo (2005), a educação tem muito a ver com o futuro porque, em parte, o futuro depende da educação. Leal e Cornachione Júnior (2006) entendem a educação como algo imprescindível, sendo o único meio capaz de formar um cidadão hábil para conceber e construir a sua própria emancipação político-econômica. Entretanto, o ensino de cursos da área de gestão, incluindo a ciência contábil e a administração, está sofrendo constantemente mudanças relacionais aos meios sistêmicos e as metodologias de ensino.

Neste sentido, o art. 3º da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, estabelece que o curso deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a: (i) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; (ii) apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; e (iii) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Nesta senda, o artigo 3º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, determina que a Instituição de Ensino Superior (IES) deve ensejar no perfil do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas na tomada de decisão, propiciando ao aluno desenvolver assimilação de novas informações no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Diante disso, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as perspectivas dos docentes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis sobre o ensino remoto no contexto do isolamento social causado pela Covid-19? Desta forma, a pesquisa tem como

objetivo analisar as perspectivas dos docentes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis sobre o ensino remoto no contexto do isolamento social causado pela Covid-19.

A pesquisa justifica-se por permitir observar o desempenho e a evolução dos alunos com relação ao ensino remoto, sob a ótica dos docentes. Ademais, justifica-se devido ao contexto vivenciado atualmente por toda a sociedade, e ainda por ter como finalidade ouvir os educadores que estão diretamente interligados aos alunos, na tentativa de compreender estes por meio do aprendizado e as relações entre ambos.

O estudo permitirá ainda observar as condições oferecidas pelas IES para desempenhar as atividades no contexto pandêmico, tendo em vista que as políticas públicas do Brasil em educação estão descritas na Constituição Federal, sendo um direito de todo cidadão o acesso a uma boa qualidade de ensino, independente da modalidade aplicada. Portanto, a pesquisa justifica-se tanto do ponto de vista acadêmico quanto do ponto de vista prático ao avançar na discussão sobre o tema, considerando-se sua incipiência, e apontando reflexões pertinentes às instituições de ensino, permitindo assim possíveis melhorias no processo de ensino-aprendizagem frente ao novo cenário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO REMOTO E AS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No Brasil, o processo se inicia despontando discussões conceituais acerca do ensino remoto e do ensino a distância. O ensino remoto tem caráter emergencial, visando atender a uma demanda imprevista, na qual os professores lançam mão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas na educação presencial, fundamentada, primordialmente, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo (Silveira *et al.*, 2019).

Esta transição foi importante para amenizar prejuízos com relação ao aprendizado dos discentes; as aulas remotas levaram os docentes as novas práticas que foram fundamentais para reaprender e repassar seu conhecimento para os respectivos. No entanto, os desafios não são poucos e o acesso a rede de internet com qualidade para todos (equipes pedagógicas, professores e estudantes) têm se mostrado um dos principais obstáculos a serem alcançados para o ensino remoto em países em desenvolvimento, como é o Brasil (Barbosa, 2020).

A capacitação de docentes no tocante a utilização das tecnologias digitais já tinha sido discutida anteriormente por Moraes (2011) e Maxwell (2016), que em seus estudos demonstram necessidade de treinar equipes para que sejam capazes de desenvolver habilidades, competências e aprimorar conhecimentos. A maioria dos docentes considerou a capacitação inadequada ou parcialmente adequada, o que reforça a necessidade de capacitação permanente dos docentes no que se refere ao uso de novas tecnologias digitais.

A introdução e a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) têm permitido a descentralização dos processos educacionais, possibilitando a comunicação de estudantes de classes e lugares diferentes. Assim, a aprendizagem transcende os espaços “escolares” e permeia as atividades sociais. A utilização das tecnologias contemporâneas de informação e comunicação no ensino, especificamente a internet e os *softwares* educacionais, tem sido alvo de grande interesse, tanto para o ensino presencial, quanto para o ensino aberto e a distância (Takahashi & Cardoso, 2012).

Tardif (2002) discorre sobre rejeitar a ideia de que, para ensinar, precisa-se apenas conhecer o conteúdo específico da disciplina, ou seja, da sua área de formação. Deste modo, na

visão do autor, tal conhecimento é necessário, mas não o suficiente, e não garante a competência dos professores, fazendo jus, a necessária capacitação destes profissionais para o novo ambiente de ensino.

Analisando este contexto, pode-se imaginar um grande desafio para os docentes atuais os quais participam de um momento novo e delicado, o qual a sociedade necessitou reinventar-se, no qual de um lado, uma grande parcela dos alunos nasce e cresce em contato constante com o meio digital, através de seus *tablets* e smartphones, por exemplo, e do outro lado, docentes que já se atentavam com suas diversas atividades, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias. E não discute-se apenas do esforço em conhecer o uso de um novo dispositivo, ou ambiente virtual, aplicativo etc., mas, sim, pensarmos em como colocar isso em prática e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos (Alves, 2018).

No Brasil 384.474 professores atuam em rede pública/privada e a média de idade deste está entre 40 e 50 anos, ou seja, estes professores fazem parte da geração X, que passaram a ter contato com a tecnologia apenas após a década de 1980 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021).

Segundo o autor Moraes (2011) apesar de os professores possuírem uma base de conhecimento educacional e práticas em sala de aula, estes precisam ter capacitação para repassar suas habilidades na íntegra. Pois, sabe-se que o conhecimento não é o suficiente sem nenhuma base prática, muitos destes possuíam apenas a prática em sala de aula, desconhecendo então a tecnologia e ferramentas virtuais para desenvolver o ensino. Portanto, o processo de adaptação é indispensável para que não haja confronto negativo no ensino/aprendizagem de ambos.

Durante o processo de aprendizagem, alguns fatores podem interferir nos resultados esperados, conforme menciona Mazzione (2013), elencando os seguintes: condições estruturais de trabalho dos docentes, condições sociais dos alunos e os recursos disponíveis. Além disso, destaca-se também que as estratégias de ensino adotadas pelos docentes devem ser capazes de possibilitar a motivação e o envolvimento dos alunos nas atividades, de modo que se sintam engajados e empenhados a adquirirem os conhecimentos.

Neste sentido, Guelfi *et al.* (2018) destacam que diversos métodos e técnicas de ensino estão à disposição dos docentes, sendo pertinente identificar o melhor momento para se aplicar determinada técnica, tendo em vista que não existem técnicas de ensino consideradas como melhores ou piores. Nos cursos de gestão, destacam-se as seguintes metodologias: aulas expositivas, resolução de exercícios, estudos de caso, simulações, seminários, etc.

Cabe ao professor identificar diante de todo o contexto no qual está inserido (instituição de ensino, perfil da turma e sociedade), qual o método ou técnica de ensino adequado para atender cada situação específica, tendo em vista que o uso de formas e procedimentos de ensino deve considerar que a forma pela qual o aluno aprende não ocorre de modo isolado, sem que haja uma preocupação na análise dos conteúdos a serem trabalhados e nas habilidades necessárias para a execução dos trabalhos e dos objetivos a serem atingidos (Mazzione, 2013).

Dentre as várias metodologias ativas de ensino, a sala de aula invertida ou *flipped classroom* tem demonstrado contribuições ao aprendizado do aluno, pois possibilita ao professor desenvolver em sala de aula, atividades para alcançar os níveis mais elevados da taxonomia de Bloom. Nesta metodologia o conteúdo é disponibilizado previamente à data prevista para o encontro da turma, momento este em que se oportuniza a reunião entre alunos e professor para trabalhar o assunto de maneira mais interativa, provocando maior engajamento do aluno com o material da disciplina (Gadbury-Amyot *et al.*, 2017).

2.2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

O ensino híbrido é uma metodologia de ensino que permite a comunicação entre aluno e professor de forma online, ou em sala de aula interagindo entre ambos. Esse modelo de ensino foi adotado para amenizar os prejuízos que a pandemia da Covid-19 trouxe para os alunos e os professores, com o objetivo de incentivar as instituições com uma estrutura organizacional de ensino e um planejamento pedagógico embasado no atual cenário vivenciado (Moran, 2015).

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo agora com mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo (Moran, 2015).

A Educação Remota, realizada de diversas formas em conjunto com a utilização intensa das tecnologias que permitem a EAD (Rovai & Jordan, 2004), tem se tornado uma opção adequada para o momento histórico de isolamento social como política pública de saúde adotada por diversos países do mundo.

As formas de produção e de gestão de conhecimento realizadas pela Educação Superior sofreram grandes rupturas desde o final do século passado e as questões relativas às novas formas de aprendizagem mais centradas no sujeito que aprende, assim como as metodologias ativas de ensino, que voltam com novas roupagens para ajudar a pensar as necessidades contemporâneas da Educação Superior (Teodoro & Vasconcelos, 2005). No século XXI, as questões que envolvem a *blended learning*, ou Educação Mista ou Híbrida, estão relacionadas ao conceito de *lifelong learning*, ou aprendizagem ao longo da vida, e buscam superar, na Educação Superior, o *lecture-based paradigm*, paradigma baseado em conferências e em aulas expositivas.

O método de Ensino a Distância (EAD) se diferencia do ensino híbrido em toda sua contextualização. Nesta lógica, para ter a real noção entre o que significam esses métodos, recorreu-se ao Portal do Ministério da Educação que define ensino a distância, como sendo a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2020).

A tecnologia é uma ferramenta importante para a transmissão das aulas, pois os modelos de ensino foram readaptados através plataformas digitais que se tornaram fundamentais para a interação dos discentes e docentes. Dentre elas, estão o método assíncrono que permite assistir as aulas em tempo real; o assíncrono disponibiliza vídeos, trabalhos e outras atividades são através de ferramentas tecnológicas. Portanto, não significa que a forma que os docentes disponibilizaram as aulas em modelos de vídeos ou através de aulas transmitidas pelo o *Google Meet* significa que são EAD, mas sim um método de ensino para que as aulas pudessem ficar gravadas como forma de revisão e aperfeiçoar os aprendizados dos alunos (Brasil, 2020).

Discentes deixam o papel passivo e de meros receptores de informação, que lhes foi atribuído por tantos séculos na educação tradicional, para assumir um papel ativo e de protagonistas da própria aprendizagem. “Como selecionamos a perspectiva mais adequada para a aplicação de metodologias ativas no contexto educacional em que atuamos?” A resposta é o nível de autonomia que os estudantes possuem para aprender (Filatro & Cavalcanti, 2019, p. 18-19).

Segundo Fantin (2011) ferramentas digitais como *Teams* da *Microsoft*, *Zoom*, *Hangouts*, *Duo*, entre outras, são *softwares* de teleconferência, antes muito utilizados para reuniões corporativas. Neste momento, viabilizam esse processo educacional remoto, trazendo

além da conexão, a percepção do quanto o mundo tecnológico tem a contribuir em todo método de ensino aprendido.

Segundo o autor Vigotsky (1989) a aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do sujeito, e se organiza de várias formas e como muitos teóricos da educação destacam em inúmeros conceitos. É um processo contínuo e requer uma experiência construída no decorrer do tempo através de fatores emocionais, ambientais e dentre outros que alteram a maneira de viver e agregar conhecimento.

No cenário escolar, pode-se citar o professor como coautor no ensino/aprendizado, pois através desses pode-se extrair conhecimentos no decorrer dos tempos, e adquirir experiências. Nesse enfoque, entende-se que o conhecimento é construído e reconstruído continuamente, pois os sujeitos estão continuamente enfrentando situações em que precisam se adaptar com o momento vivido, e que muitas vezes, precisam explorar novos horizontes e encarar a realidade de uma forma mais significativa (Vigotsky, 1989).

O autor Mattar (2017) argumenta sobre a replicação de conteúdos, experiências e/ou práticas a alguém, que contempla visões diversificadas, seja de mundo, ou planejamento de ações. O trabalho destinado ao docente como instrumento de qualidade nesta relação, requer um planejamento e comprometimento do profissional de educação. As propostas ofertadas pelas instituições em todos os âmbitos estão relacionadas ao aprendizado através de chats, seminários e ferramentas que são importantes para a interação entre aluno e professor; esse modelo está vinculado as instituições para minimizar os impactos que a pandemia trouxe para as faculdades públicas e privadas.

Ao explicar sobre a diferença das metodologias tradicionais e ativas em meio à ação do ensino/aprendizado, destaca-se que: nas tradicionais, o professor concentrava a prerrogativa de dispor os conteúdos aos alunos: textos, vídeos, filmes e outros meios. Nas metodologias ativas, é o aluno que procura o conteúdo, seja em livros, seja em materiais digitais disponíveis na internet (Mattar, 2017). Segundo Franco (2015, p. 603) “a experiência de aprendizagem neste modelo remoto envolve as instituições de ensino, equipes pedagógicas, docentes e discentes, todos vivenciando algo novo e de forma repentina”.

Neste sentido, buscou-se realizar um levantamento de estudos anteriores correlatos ao tema. Apesar da temática ser recente, foram encontradas evidências anteriores que servirão de base para o confronto com os resultados. Os estudos são apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Estudos anteriores relacionados ao tema

Título	Autores	Objetivo	Principais resultados
Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19	Carneiro, Garcia Barbosa (2020)	Apresenta e discute as perspectivas brasileiras sobre os desafios e oportunidades para o uso das tecnologias educacionais para o ensino superior público.	Os principais resultados apontam que a implementação de políticas de inclusão digital, visando diminuir as desigualdades regionais de acesso à internet é condição necessária para que qualquer estratégia de ensino remoto tenha possibilidade de êxito.

<p>Aulas presenciais em tempos de pandemia: Relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.</p>	<p>Barbosa <i>et al.</i> (2020)</p>	<p>Analisar e apresentar os impactos identificados e relatados pelos profissionais de educação do ensino superior, do Rio de Janeiro e Região Metropolitana, mediante isolamento social, sobre suas experiências do novo modelo de aula proposto pelas instituições, denominado como aula remota.</p>	<p>Neste contexto, esta pesquisa volta-se a dar voz aos educadores, na tentativa de compreender a visão deles sobre as dimensões do acesso ao ensino e às condições oferecidas pelas instituições, com a pretensão de obter respostas as implicações descritas no objetivo geral e específicos desse trabalho. Desse modo, apresentamos em relatos e discussões, a tabulação dos dados obtidos, utilizando a estatística descritiva das respostas para apresentá-las aos leitores.</p>
<p>DE REPENTE TEACHER BLOGGER: Impactos e desafios da Covid-19 sob a ótica dos docentes de Ciências Contábeis</p>	<p>Nascimento <i>et al.</i> (2020)</p>	<p>Analisar os desafios impostos aos docentes do curso de Ciências Contábeis em tempos de enfrentamento da Covid-19, a partir da narrativa de um professor do referido curso.</p>	<p>A partir das análises algumas reflexões podem ser apontadas. A primeira delas é a de que no início da pandemia houve um grande desafio por parte das IES na busca de alternativas de enfrentamento à crise, encontrando nas aulas remotas uma forma de dar continuidade às atividades, evitando prejuízos aos discentes, docentes e instituição. O segundo desafio foi a qualificação docente em um curto espaço de tempo, através de treinamentos, que também ocorreram virtualmente. Apesar dos esforços das IES, na prática, pode-se observar desafios constantes.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com base nos estudos anteriores pode-se identificar que a inclusão de ferramentas digitais tem sido fundamental para o ensino/aprendizado dos discentes com relação ao atual cenário vivenciado. Ademais, compreende-se que os profissionais da educação precisaram se readaptar aos novos modelos de ensino, pois a pandemia trouxe ensinamentos para ambos. Através dos estudos disponibilizados, observa-se que existe uma dificuldade nas condições de ensino oferecidas pelas as instituições, pois muitos alunos não possuem acesso aos recursos tecnológicos, impossibilitando o aprendizado. Observa-se ainda necessidade de maior investigação, dada a relevância da temática.

3 METODOLOGIA

Ao analisar as perspectivas dos docentes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis sobre o ensino remoto no contexto do isolamento social causado pela Covid-19, a pesquisa classifica-se como descritiva, quanto ao seu objetivo; qualitativa, quanto à sua natureza; e de campo, quanto aos seus procedimentos.

O universo da pesquisa é composto por docentes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis que lecionam em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas no município de Mossoró-RN, reunindo uma amostra final de 24 docentes, que foram selecionados por meio da acessibilidade e conveniência dos pesquisadores, tendo como critério de seleção docentes com no mínimo dois anos de atuação na área e que estivessem atuando atualmente no ensino remoto.

Os dados foram coletados mediante aplicação de um questionário com perguntas fechadas, através de escala *likert* de cinco pontos; e uma questão aberta, adaptado de pesquisas

anteriores e aplicado de forma eletrônica. Utilizou-se o *Google Forms* para realizar a coleta de dados. Inicialmente, para entrar em contato com os professores, utilizou-se e-mail e *WhatsApp* para envio do convite de participação na pesquisa, que foi realizada no mês de maio 2021.

O tratamento dos dados se deu em dois momentos. Em um primeiro momento, para a análise quantitativa (questões fechadas), utilizou-se das seguintes técnicas: estatística descritiva, com indicação de frequências; e teste de médias, com o intuito de comparar o perfil dos docentes com as assertivas propostas no instrumento de coleta. Os dados foram tabulados, com o auxílio do *software* Excel e as referidas análises foram processadas com o auxílio do *software* estatístico *Statistic Package for Social Sciencies (SPSS)* – versão 22.0.

No segundo momento, para a análise qualitativa (questão aberta), recorreu-se, inicialmente, à técnica de análise de conteúdo, realizando-se a leitura e codificação das respostas dos docentes. Em seguida, foi gerada uma nuvem de palavras para a exposição e visualização das ferramentas que os docentes estão utilizando para o aplicar o ensino remoto durante o isolamento, através da ferramenta *WordClouds*, sendo inseridas as respostas dos docentes e utilizado o filtro para escolher apenas as palavras mais mencionadas por estes.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Inicialmente, buscou-se caracterizar os profissionais respondentes da pesquisa, apresentando informações sobre o gênero dos respondentes, posteriormente a faixa etária, o período de atuação, o nível de formação acadêmica de ambos, e para finalizar a análise do perfil entre eles, foi feita uma coleta de dados para saber em qual instituição de ensino os mesmos lecionam (pública ou privada).

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

Caracterização da amostra	Frequência	%	
Gênero	Masculino	12	50,0
	Feminino	12	50,0
Faixa etária	25 a 30 anos	5	20,8
	31 a 35 anos	6	25,0
	36 a 40 anos	8	33,3
	Acima de 40 anos	5	20,8
Tempo de atuação na docência	Até 2 anos	2	8,3
	3 a 5 anos	2	8,3
	5 a 10 anos	12	50,0
	Acima de 10 anos	8	33,3
Nível de formação	Especialização	5	20,8
	Mestrado	14	58,3
	Doutorado	5	20,8
Instituição de Ensino Superior (IES)	Pública	9	37,5
	Privada	15	62,5

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 1, verifica-se que 50% da amostra são do gênero masculino e 50% do gênero feminino. Quanto a faixa etária, houve uma variação na amostra, evidenciando que o maior percentual está entre os respondentes de 36 a 40 anos, com 33,3%. Com relação ao tempo de atuação na docência, a maior representatividade é dos docentes que atuam entre 5 a 10 anos, com 50%. Com relação a formação acadêmica dos docentes, a maior parte da amostra

possui mestrado (58,3%). Os demais, possuem especialização ou doutorado, ambos com 20,8%. Por fim, quanto à instituição de ensino que os docentes atuam, verifica-se que 37,5% lecionam em instituição pública e 62,5% em instituição privada.

4.2 PERSPECTIVAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO REMOTO

Esta subseção foi delineada a partir do objetivo geral do estudo de analisar as perspectivas dos docentes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis sobre o ensino remoto no contexto do isolamento social causado pela Covid-19. Para tanto, foram dispostos sete assertivas/variáveis aos respondentes (docentes), obtendo-se as respostas por meio de uma escala *likert* de cinco pontos, de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). As variáveis estão elencadas na Figura 2.

Figura 2 – Variáveis/assertivas acerca da percepção docente sobre o ensino remoto

V	Item
1	As disciplinas ofertadas são relevantes para o aprendizado
2	Utiliza metodologias ativas nas aulas presenciais
3	Possui recursos para ministrar aulas com acesso remoto
4	Recebe incentivo financeiro da IES para adquirir ou melhorar os recursos para ministrar aulas remotas
5	Possui experiência em ministrar aulas com ensino remoto
6	A frequência dos alunos nas aulas remotas diminuíram
7	Aumentei as horas de trabalho no preparo para as aulas remotas

Fonte: Elaborado pelos autores com base em revisão de literatura.

Inicialmente, apresenta-se a percepção dos docentes acerca do ensino remoto, através da indicação de frequências sobre o conjunto de assertivas/variáveis propostas no instrumento de coleta (Tabela 2).

Tabela 2 – Percepção dos docentes sobre o ensino remoto

Assertivas/variáveis	DT		DP		NC ND		CP		CT	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1. As disciplinas são relevantes	-	-	-	-	-	-	3	12,5	21	87,5
2. Utiliza metodologias ativas	-	-	1	4,2	4	16,7	9	37,5	10	41,7
3. Possui recursos	-	-	3	12,5	4	16,7	4	16,7	13	54,2
4. Recebe incentivo financeiro	13	54,2	1	4,2	4	16,7	3	12,5	3	12,5
5. Possui experiência	1	4,2	3	12,5	5	20,8	4	16,7	11	45,8
6. Frequência dos alunos diminuiu	1	4,2	4	16,7	7	29,2	3	12,5	9	37,5
7. Aumento das horas de trabalho	-	-	-	-	-	-	7	29,2	17	70,8

Nota: n – número de respondentes; DT – Discordo totalmente; D – Discordo parcialmente; NC ND – Nem concordo nem discordo; CP – Concordo parcialmente; CT – Concordo totalmente.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Tabela 2, na assertiva 1 sobre as disciplinas serem relevantes, 87,5% dos docentes concordam totalmente; na assertiva 2 (utiliza metodologias ativas) também merece destaque o percentual dos que concordam parcial e totalmente; já a assertiva 7 quanto ao aumento das horas trabalhadas, 70,8% concordam. Este resultado se deve ao isolamento social e a nova adaptação dos docentes quanto a esta modalidade de ensino. Os resultados corroboram com os autores Rosseto *et al.* (2020) que em seu estudo apresentam que 35% dos discentes concordaram quando questionados sobre o aumento de horas trabalhadas na modalidade de ensino remoto.

Sobre possuírem recursos para a prática do ensino, 54,2% dos docentes responderam que concordam totalmente em possuírem estes recursos, que seriam a internet, computador/celular para manter o contato com os alunos e posteriormente aplicar a aula; 16,7% concordam parcialmente com a assertiva. Rondini, Pedro e Duarte (2020) destacam que 70% dos entrevistados em sua pesquisa decidiram manter o uso dos recursos tecnológicos que lhes foram apresentados durante a pandemia.

Quando questionados sobre possuírem experiência em ensino remoto, 45,5% concordam totalmente com esta assertiva, enquanto 20,8% nem concordam e nem discordam desta assertiva. Barbosa, Viegas e Batista (2020) denotam que apenas 58,1% dos docentes respondentes afirmam ter a experiência em ministrar as disciplinas através do acesso remoto.

Adicionalmente, buscou-se comparar as características do perfil dos docentes (gênero e IES em que atuam) com as assertivas propostas no instrumento de pesquisa. Inicialmente, na Tabela 3, evidenciam-se os resultados do Teste de diferenças entre médias T de *Student* para a categoria gênero.

Tabela 3 – Teste de diferenças entre médias T de *Student* (Gênero)

Variável	Gênero	Média	T	Sig
1. As disciplinas ofertadas são relevantes para o aprendizado	M	4,75	-1,915	0,000*
	F	5,00		
2. Utiliza metodologias ativas nas aulas presenciais	M	4,33	0,938	0,152
	F	4,00		
3. Possui recursos para ministrar aulas com acesso remoto	M	4,25	0,540	0,047**
	F	4,00		
4. Recebe incentivo financeiro da IES para adquirir ou melhorar os recursos para ministrar aulas remotas	M	2,58	1,064	0,049**
	F	1,92		
5. Possui experiência em ministrar aulas com ensino remoto	M	3,83	-0,158	0,342
	F	3,92		
6. A frequência dos alunos nas aulas remotas diminuíram	M	4,25	2,702	0,259
	F	3,00		
7. Aumentei as horas de trabalho no preparo para as aulas remotas	M	4,67	-0,432	0,399
	F	4,75		

(*) Significante a 1%; (**) Significante a 5%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Tabela 3, verifica-se que das sete assertivas propostas no instrumento de pesquisa, três delas apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre os dois grupos (feminino e masculino), demonstrando assim que existem diferenças entre o gênero no tocante às variáveis: 1) As disciplinas ofertadas são relevantes para o aprendizado; 3) Possui recursos para ministrar aulas com acesso remoto; e 4) Recebe incentivo financeiro da IES para adquirir ou melhorar os recursos para ministrar aulas remotas. As demais variáveis não demonstraram diferenças estatísticas, através do Teste T.

Estes resultados vão de encontro com os achados dos autores Barbosa, Viegas e Batista (2020) quanto a possuírem recursos para ministrar aulas com o acesso remoto e o recebimento de incentivo financeiro. Os autores destacam que 91% dos docentes respondentes afirmam possuírem os recursos, no entanto quando indagados sobre o recebimento de incentivo das IES, 79% afirmam que não recebem este incentivo.

Ademais, quanto à frequência dos alunos nas aulas, na pesquisa de Barbosa, Viegas e Batista (2020) foi evidenciado que ocorre menor participação dos discentes se comparado com as aulas presenciais, as quais há uma maior interação e presença dos discentes, corroborando os achados desta pesquisa.

Logo em seguida, na Tabela 4, apresentam-se os resultados do Teste de diferenças entre médias T de *Student* para a categoria Instituição de Ensino Superior (IES), buscando-se perceber se existem diferenças na percepção dos docentes que atuam em IES públicas e privadas no tocante ao ensino remoto.

Tabela 4 – Teste de diferenças entre médias T de *Student* (IES)

Variável	IES	Média	T	Sig
1. As disciplinas ofertadas são relevantes para o aprendizado	Privada Pública	4,87 4,89	-0,153	0,761
2. Utiliza metodologias ativas nas aulas presenciais	Privada Pública	4,20 4,11	0,238	0,465
3. Possui recursos para ministrar aulas com acesso remoto	Privada Pública	4,07 4,22	-0,324	0,505
4. Recebe incentivo financeiro da IES para adquirir ou melhorar os recursos para ministrar aulas remotas	Privada Pública	2,13 2,44	-0,471	0,984
5. Possui experiência em ministrar aulas com ensino remoto	Privada Pública	3,73 4,11	-0,702	0,613
6. A frequência dos alunos nas aulas remotas diminuiram	Privada Pública	3,60 3,67	-0,121	0,269
7. Aumentei as horas de trabalho no preparo para as aulas remotas	Privada Pública	4,60 4,89	-1,517	0,001*

(*) Significante a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Tabela 4, os dados demonstram através do Teste T, que há diferenças estatisticamente significantes entre a percepção dos discentes que atuam entre IES públicas e privadas no tocante ao ensino remoto apenas para a última variável (Aumentei as horas de trabalho no preparo para as aulas remotas), sugerindo, através da maior média, que nas IES públicas esse aumento foi maior. Para as demais assertivas, os resultados não demonstraram significância estatística e, por meio das médias, observa-se que estão próximas para os dois grupos pesquisados.

Por fim, adicionalmente através de uma questão aberta, buscou-se identificar quais as ferramentas os docentes têm utilizado em suas aulas no contexto pandêmico. Assim, para a construção da nuvem de palavras, foram coletadas as respostas dos docentes em uma questão aberta a qual ficou livre para estes discorrerem quanto as ferramentas que utilizam para a transmissão de conteúdo para os discentes neste período de ensino remoto, conforme Figura 3, a qual apresenta a nuvem de palavras.

Na Figura 3, destacam-se as ferramentas mais utilizadas pelos docentes no ensino remoto: Mesa digitalizadora (mencionada 7 vezes), *YouTube* (mencionada 8 vezes), *Meet* (mencionada 22 vezes), Plataformas (mencionada 4 vezes), *Slides* (mencionada 4 vezes), *Classroom* (mencionada 5 vezes) e *Zoom* (mencionada 4 vezes). As demais foram mencionadas entre 2 vezes e 1 vez.

Schimiguel, Fernandes e Okano (2020) em seu estudo destacam que apenas 15% dos respondentes utilizam a ferramenta *Google Meet*, e 5% utilizam o *Google Classroom* e que 22% utilizam da ferramenta *Microsoft Teams*. Estes achados corroboram com os achados desta pesquisa, podendo-se observar que os docentes respondentes utilizam do *Google Meet* como uma das ferramentas priorizadas.

Ademais, em linhas gerais, demonstra-se que os docentes apesar do isolamento social, buscam diversas formas para manter a transmissão do ensino-aprendizagem para os discentes. Cabendo ainda a observação de alguns fatores que dificultam esta transmissão, tais como



dificuldade ao acesso à internet por parte dos discentes, o que se torna uma variável negativa para o ensino-aprendizagem durante o isolamento social.

Figura 3 – Nuvem de palavras ferramentas de transmissão de conteúdo



Fonte: Elaborada pelos autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar as perspectivas dos docentes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis sobre o ensino remoto no contexto do isolamento social causado pela Covid-19. Para tanto, delineou-se uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa e de campo, por meio de aplicação de questionários, cuja análise se deu através da estatística descritiva, teste de médias e análise de conteúdo.

Através da análise descritiva, verifica-se, em linhas gerais, que os docentes consideram as disciplinas relevantes no contexto remoto, utilizando-se de metodologias para o desenvolvimento de suas atividades. Observa-se ainda que mesmo em meio às dificuldades, os docentes possuem recursos para o desenvolvimento de suas atividades, entretanto, não recebem incentivo financeiro por parte da instituição. Constatou-se ainda que a maioria dos docentes já possuía experiência com as tecnologias digitais e que as maiores dificuldades do ensino remoto são a diminuição da frequência dos alunos e aumento das horas de trabalho.

Por meio do teste de médias, verificou-se diferenças estatisticamente significantes entre o gênero (feminino e masculino) para alguns itens do questionário: 1) As disciplinas ofertadas são relevantes para o aprendizado; 3) Possui recursos para ministrar aulas com acesso remoto; e 4) Recebe incentivo financeiro da IES para adquirir ou melhorar os recursos para ministrar aulas remotas.

Ainda através do Teste T, constatou-se que há diferenças estatisticamente significantes entre a percepção dos discentes que atuam entre IES públicas e privadas no tocante ao ensino remoto apenas para o item “Aumentei as horas de trabalho no preparo para as aulas remotas”, sugerindo, através da maior média, que nas IES públicas esse aumento foi maior.

A contribuição desta pesquisa denota-se a importância da lacuna ensino-aprendizagem durante o isolamento social. Cabe mencionar que a sociedade necessita conhecer a dificuldade que os docentes neste momento de nova modalidade para o qual todos foram impostos a viver.

Ademais, a pesquisa contribui por discutir uma temática atual, relevante e contemporânea, cujos resultados poderão auxiliar docentes e coordenadores de curso no processo de planejamento de suas atividades.

As limitações encontradas nesta pesquisa se deram pela dificuldade em comunicação com os docentes/alvo devido as demandas de final de semestre e pelo isolamento social que não permitiu a aplicação da pesquisa de forma presencial. Sugere-se para pesquisas futuras que a aplicação do questionário seja em uma maior escala de professores e até mesmo coordenadores dos cursos supracitados.

REFERÊNCIAS

Alves, L. M. (2018). *Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional*. Joinville: Clube dos Autores.

Barbosa, A. M., Viegas, M. A. S., & Batista, R. L. N. F. F. (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustus*, 25(51), 255-280.

Bem, W., Rebecca, E., & John, P. (2020). Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. *Learning Media and Technology*, 45(2), 107-114.

Bezerra, K. P., Costa, K. F. L., Oliveira, L. C., Fernandes, A. C. L., Carvalho, F. P. B., & Nelson, I. C. A. S. R. (2020). Remote teaching in state public universities: the future that is present. *Research, Society and Development*, 9(9), 1-17.

Brasil, Ministério da Educação. (2020). *Portaria nº343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

Carneiro, L. A., Rodrigues, W., França, G., & Prata, D. N. (2020). Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. *Research, Society and development*, 9(8), 1-18.

Cóssio, M. F. (2018). A nova gestão pública: alguns impactos nas políticas educacionais e na formação de professores. *Revista educação*, 41(1), 66-73.

Crispim, G., & Miranda, L. C. (2012). O ensino da contabilidade no curso de administração de empresa: a percepção do corpo docente das disciplinas de contabilidade na sua formação acadêmica. *Advances in scientific and applied accounting*, 5(1), 131-155.

Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2(4), 01-13.

Fantin, M. (2011). Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. *Olhar de professor*, 14(1), 27-40.

- Filatro, A., & Cavalcanti, C. C. (2019). *Metodologias inovativas na educação presencial, à distância e corporativa*. São Paulo: Saraiva.
- Franco, M. A. S. (2015). Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. *Educação e pesquisa*, 41(3), 601-614.
- Guelfi, B. F. C., Tumelero, R. C., Antonelli, R. A., & Voese, S. B. (2018). Ao Mestre com Carinho: o Bom Professor Sob a Ótica dos Discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 12(1), 45-65.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2021). *Censo da educação superior 2018: notas estatísticas*. Recuperado de: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatistica.pdf. Acesso em: 19 mai. 2021.
- Leal, D. T. B., & Carnachione, E. (2006). A aula expositiva no ensino de contabilidade. *Contabilidade vista e revista*, 17(3), 91-113.
- Maxwell, J. C. (2016). *Segredos da capacitação*. Editora: Vida melhor.
- Mattar, J. (2017) *Metodologia ativas: para a educação presencial, blended e a distância*. São Paulo: Artesanato Educaional.
- Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções dos alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, 2(1) 93-109.
- Moran, J. (2015). *Um conceito-chave para a educação, hoje*. Porto Alegre: Penso.
- Moraes, M. V. G. (2011). *Treinamento e desenvolvimento: educação corporativa para as áreas de saúde, segurança do trabalho e recursos humanos*. São Paulo: Érica.
- Nascimento, Í. C. S., Melo, G. C. V.; Santos, A. R. S., & Maia. (2020). De repente teacher blogger: Impactos e desafios da Covid-19 sob a ótica dos docentes de Ciências Contábeis. In: ENGEMA, 22, 2020. *Anais...* São Paulo, USP.
- Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. S. (2020). Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. *Interfaces Científicas*, 10(1), 41-57.
- Rosseto, L. P. *et al.* (2020). Relatos de experiencias de professores do nível superior no processo de ensino-aprendizagem durante à pandemia COVID-19. *Seminário de atualização de práticas docentes*. 2(2) 63-68.
- Schimiguel, J., Fernandes, M. E., & Okano, M. T. (2020). Investigating Remote and Live Lessons through Collaborative Tools during Covid-19 Quarantine: Experience Report. *Research, Society and Development*, 9(9), 1-22.

Souza, V. J., Silva, M. S., & Moura, N. S. (2019). Percepções dos docentes das Universidades Estaduais da Bahia acerca das metodologias de ensino aplicadas à contabilidade. In: Congresso UFU de Contabilidade, 3, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia, 2019.

Siewerdt, R., & Rausch, R. B. (2012). Formação docente de professores que atuam nos cursos superiores de tecnologia. *Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente*, 4(6), 98-114.

Silveira, S. R. *et al.* (2020). *O papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia por COVID-19*. Editora: Paison, Belo Horizonte.

Takahashi, E. K., & Cardoso, D. C. (2012). Experimentação remota em atividades de ensino formal: um estudo a partir de periódicos Qualis A. *Revista brasileira de pesquisa em educação em ciências*, 11(3), 185-208.

Tardif, M. (2010). *Saberes docentes e formação profissional*. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Vigotsky, L. S. (1989). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.